



MEMORANDO

Posição conjunta sobre as Alternativas ao Corredor Évora /Évora Norte - Variante a Évora, do Traçado Ferroviário Sines/Évora /Espanha

28 de novembro de 2017

Entidades Presentes

Câmara Municipal de Évora

União de Freguesias do Bacelo e Senhora da Saúde

União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras

Coligação Democrática Unitária

Partido Socialista

Partido Social Democrata

Centro Democrático Social/Partido Popular

Bloco de Esquerda

Movimento Cívico «Évora Unida»

Movimento Cívico «Eborenses em Defesa da sua Cidade»

Associação Comercial do Distrito de Évora

Antecedentes e Conclusões

Antecedentes

Após a reunião ocorrida em 20 de junho de 2017 entre a Câmara Municipal de Évora, as diversas forças políticas, movimentos de cidadãos, associações empresariais e União de Freguesia do Bacelo e Senhora da Saúde tiveram a oportunidade de se pronunciar sobre os cenários de traçados estudados pela Infraestruturas de Portugal (apresentados em documento próprio de 28 de março de 2017), foi consensualizada uma posição conjunta que oportunamente se deu a conhecer à Secretaria de Estado das Infraestruturas e que se resume nos seguintes pontos:

1. Manifestar satisfação por, finalmente, ter sido elaborado um estudo sobre reais alternativas de traçado, conforme tinha sido solicitado, nomeadamente, na audição pública realizada



- pela AM Évora em 12 de novembro de 2016;
2. Reiterar a defesa da construção da ligação ferroviária Sines/Évora/Espanha para mercadorias e passageiros como projecto estruturante para o país e, também, para o Alentejo e para Évora desde que territorialmente adequado, economicamente articulado com a cidade e ambientalmente minimizado;
 3. Reafirmar a rejeição do troço ferroviário inicialmente defendido pela IP (identificado no estudo de 28 de março de 2017 como "corredor 0") e que atravessaria o tecido urbano da cidade partindo da actual estação ferroviária e usando o antigo e desativado ramal de Estremoz. As muitas e ponderosas razões para aquela rejeição foram, em devido tempo, apresentadas e fundamentadas;
 4. Sublinhar que as alternativas de traçados, ora apresentadas, ainda terão que ser objeto de estudo de impacto ambiental e discussão pública pelo que nenhuma delas se considera como definitiva nesta fase;
 5. Constatar que a alternativa identificada no estudo como "corredor 1" não apresenta alterações substanciais em relação ao "corredor 0". Com efeito, regista um ligeiro afastamento do troço inicial, reduzindo ligeiramente o impacto em parte da zona urbana mas agravando os problemas de inserção na parte da zona urbana (Bairro da Comenda) onde retoma o "corredor 0". Acresce, nesta opção, que se propõe ocupar parte do corredor rodoviário previsto para a construção da Variante Rodoviária Nascente à cidade, projecto estruturante para a mobilidade na cidade e cada vez mais urgente. Em suma, o impacto negativo é igual ou maior do que o do "corredor 0";
 6. Constatar que as alternativas identificadas no estudo como "corredor 2" e "corredor 3", propondo inflexões para Nascente, ultrapassam a generalidade dos problemas e razões que levaram à rejeição do traçado inicialmente apontado pela IP. Contudo, o percurso inicial utiliza parte do ramal de Reguengos o qual se aproxima de zonas urbanas (passa a Sul dos Bairros de Santa Luzia e da Caeira e, ainda, do Degebe), ainda que de menor densidade, pelo que se defende o maior afastamento possível do edificado e medidas de mitigação adequadas. Assim, estes corredores parecem-nos alternativas aceitáveis a considerar para a fase seguinte, o estudo de impacto ambiental.
 7. Reafirmar a exigência de uma estação/cais ou zona logística de mercadorias que potencie o uso daquela ferrovia para o desenvolvimento económico de Évora e da região. Não tem sentido e não é aceitável que Évora e a região não beneficiem desta ferrovia pelo que se considera essencial garantir esta infraestrutura, solicitando-se que o respectivo estudo avance.

No dia 14 de novembro de 2017, em reunião ocorrida em Évora com o Presidente da Câmara Municipal e a pedido do Senhor Secretário de Estado das Infraestruturas, foi apresentada uma nova proposta de traçado resultante do aprofundamento da análise da I.P., tendo sido pedido ao Município de Évora que se pronuncie sobre a nova proposta até final do mês de novembro de 2017,



considerando ainda a eventualidade de se abandonar o designado corredor 3 acima descrito por razões relacionadas com a localização do interface a criar no âmbito do projecto de Alta Velocidade.

É sobre essa nova proposta que as diversas entidades supra identificadas se pronunciaram em 28 de novembro de 2017, tendo daí resultado a posição conjunta que abaixo se apresenta.

POSIÇÃO CONJUNTA:

8. Registrar os avanços na procura de soluções consensualizadas e que respeitem os interesses do concelho;
9. Reiterar a defesa da construção da ligação ferroviária Sines/Évora/Espanha para mercadorias e passageiros como projecto estruturante para o país e, também, para o Alentejo e para Évora desde que territorialmente adequado, economicamente articulado com a cidade e ambientalmente minimizado, devendo nesse sentido haver maior definição quanto à localização da plataforma logística e clarificação sobre a possibilidade de o traçado ferroviário em análise servir cumulativamente o transporte de passageiros.
10. Reafirmar a rejeição dos troços ferroviários identificados primeiro estudo como *"corredor 0"* e *"corredor 1"* pelos motivos já invocados anteriormente.
11. Sublinhar que as alternativas de traçados, agora apresentadas (actuais *"corredor 2"* e *"corredor 3"*), terão que ser objeto de estudo de impacto ambiental e discussão pública pelo que nenhuma delas se considera como definitiva nesta fase;
12. Constatar o desaparecimento do anterior *"corredor 3"* na recente proposta apresentada e objecto desta posição conjunta, o qual havia constituído nessa altura um avanço em relação à proposta inicial da I.P., designadamente aos *"corredor 0"* e *"corredor 1"* (Crf. Ponto 6).
13. Reafirmar a exigência de uma estação/cais ou zona logística de mercadorias que potencie o uso daquela ferrovia para o desenvolvimento económico de Évora e da região. Não tem sentido e não é aceitável que Évora e a região não beneficiem desta ferrovia pelo que se considera essencial garantir esta infraestrutura. É por isso exigível que o respectivo estudo avance.

